



A Folkcomunicação na escola: da oralidade aos meios de comunicação como ferramentas didático-educacionais¹

Carla Larissa Moura de Figueirêdo,
Universidade Federal do Tocantins - UFT²

Prof^a. Dr^a. Adriana Cristina Omena dos Santos,
Universidade Federal do Tocantins – UFT e ECA/USP³

Maria José Cardoso Ribeiro Fernandes, Lauro de Aguiar Vieira
e Luziene Correia Barbosa – Comunicação Social: Jornalismo UFT⁴

Resumo

O trabalho é resultado de uma pesquisa que tem como objetivos localizar, estudar e documentar por meio da registro multimídia (sons e imagens), para divulgação por meio de documentário, as representações de tradições que envolvem a cultura popular do Tocantins. Dentre as inúmeras representações o trabalho tem como foco as manifestações relacionadas ou advindas de festejos populares, tanto estudos do populário que envolvam a música folclórica derivada da poesia popular como o repente, o cururu ou a moda; quanto manifestações culturais de poesia popular mais relacionadas com a literatura oral, em particular a literatura de cordel, bem como as diferentes possibilidades de seu uso como ferramenta didático educacional.

Palavras-chave

Folkcomunicação, poesia popular, cordel, educação.

As representações culturais nas festas populares

Nos estudos acerca da cultura, em particular cultura popular, a comunicação deve necessariamente ser uma das vertentes estudadas, pois como assinala Sousa (2004) os conceitos de comunicação e cultura estão intrinsecamente relacionados, uma vez que a cultura é tudo aquilo que o homem adquire, transmite, recebe, constrói, produz, reproduz e altera por meio da comunicação.

¹ Trabalho apresentado no NP 17 – Folkcomunicação VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, trata-se de pesquisa em andamento desenvolvida com parceria da Associação Tocantinense de Letras, Fundação Cultural e UFT.

² Licenciada em História e graduanda em Comunicação Social pela Universidade Federal do Tocantins –UFT carlalarissa@bol.com.br.

³ Professora no Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Mestre e Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) e-mail: acomena@usp.br

⁴ Alunos do Curso de Comunicação Social, Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins – UFT.

Para o autor, o indivíduo ao se expressar exprime comunicacionalmente a cultura em que está imerso, pois as práticas cotidianas, individuais e coletivas, são expressões da cultura, que por sua vez é “o conjunto dos modos de fazer e proceder” (CRESPI, 1997 *apud* SOUSA, 2004, p. 22).

Há que salientar, no entanto, que existem diversas outras conceituações para o termo. Para Muylaert (1993) *apud* Benjamin (2000), o termo cultura refere-se às “atividades nos campos da arte, da literatura, da música, do teatro, do baile, ou qualquer outra atividade que expresse uma forma de organização social, não só como a manifestação original e de característica exclusiva de certas pessoas, mas também de outro, em um intercâmbio permanente de experiência e lucros”.

Para Oliveira (2003), por sua vez, a cultura é um componente essencial para o desenvolvimento de um povo, pois com mesma os indivíduos compõem a sociedade, participam e contribuem ao bem da coletividade. Para a autora são as manifestações culturais que apontam as características de certa comunidade. Estabelece-se, nesta conceituação, uma estreita relação entre o desenvolvimento social de uma comunidade e sua cultura.

Ao discurrir acerca do termo Sousa (2004, p. 23), afirma que “a cultura é, na realidade, uma mescla de culturas, que interagem umas sobre as outras e cujas fronteiras, num ambiente de globalização, se tomam crescentemente difusas”. De acordo com esta conceituação, já não se trata de cultura, mas de culturas e as manifestações culturais seriam, na verdade, resultado da interação entre as diversas expressões de cultura a que cada indivíduo ou grupo estão expostos.

Para tal autor, os meios de comunicação têm grande influência no que ele chama de cambiantes culturais, algo que transforma ou altera as culturas. Além da influência, o autor afirma que são os meios de comunicação os responsáveis pela produção, reprodução e transformação dessas cambiantes, uma vez que os meios têm efeitos afetivos, cognitivos e comportamentais (SOUSA, 2000). Neste contexto, os estudos de cultura devem necessariamente considerar a importância e funções dos meios de comunicação na sociedade.

Tal raciocínio leva aos questionamentos que subsidiam os assuntos relacionados com o tema desta pesquisa, uma vez que se as interações culturais alteram a cultura, como ou qual seria a cultura de um grupo ou comunidade que se encontra sob as matizes de culturas distintas, como ocorre no Tocantins? As manifestações culturais destes grupos sofrem alterações cotidianas? Conseguem preservar-se frente ao crescente contato com outras culturas, viabilizado pelos meios de comunicação?

Além de responder a estes questionamentos, partindo da hipótese de que algumas manifestações culturais como a poesia popular são sobrevalorizadas, o presente trabalho tem como foco a utilização da poesia popular nas escolas. Acreditamos que levar a poesia popular para as salas de aula é uma maneira de fortalecer estas manifestações culturais na região.

No Brasil é grande a presença de tradições e manifestações populares e os estudos acerca da relação entre comunicação e cultura popular são relativamente recentes. Foi somente na década de 60 ao estudar a cultura nas camadas populares e buscar descobrir como estas camadas informavam-se e sintetizavam suas opiniões que Luiz Beltrão propôs o termo Folkcomunicação para estudos sobre a cultura popular, sua expansão, preservação e socialização.

Vários pesquisadores deram sequência aos estudos de Luiz Beltrão e hoje esta é uma visão consolidada em estudos de comunicação e cultura. De maneira a sintetizar a conceituação do termo Hohlfeldt (2002) *apud* Sousa (2007, p.15) afirma que a Folkcomunicação

[...] é o estudo dos procedimentos comunicacionais pelos quais as manifestações da cultura popular ou do folclore se expandem, se socializam, convivem com outras cadeias comunicacionais, sofrem modificações por influência da comunicação massificada e industrializada ou se modificam quando apropriadas por tais complexos.

Percebe-se neste ponto que para estudar manifestações da cultura popular é importante compreender as relações estabelecidas na sociedade e compreender o papel dos meios de comunicação na valorização ou enfraquecimento de tais manifestações em relação a outras culturas.

Neste sentido cabe resgatar considerações de Chauí (1989) ao afirmar que a cultura popular se constrói por práticas feitas dentro de uma cultura dominante, sendo esta de acordo ou não, com a intenção de apropriação ou resistir ao mesmo. É possível relacionar esta cultura dominante e ações de resistência ou apropriação, e o que Sousa (2004) denomina de mescla de culturas, com o que conhecemos por mundialização da cultura. Na verdade quaisquer das conceituações referem-se, ainda que sutilmente, à capacidade de sobrevivência da cultura popular frente a uma sociedade cada vez mais globalizada.

Acerca do conceito de mundialização da cultura Vilches (2001) afirma tratar-se de um fenômeno cultural que surgiu da industrialização e que rompeu com as tradições, o que obrigou a sociedade a uma transformação rápida ou um desaparecimento seguro de características culturais heterogêneas. Globalização para o autor, quer dizer que as atividades industriais e econômicas crescem na balança global e não regional, em outras palavras, a globalização tem fundo econômico e expressa certo grau de reciprocidade e interdependência das atividades distribuídas nas várias áreas internacionais. Mundialização é, portanto, uma visão da cultura sob a

ótica da globalização. Há que ressaltar que embora muitos confundam os dois termos tratam-se de fenômenos distintos ainda que diretamente relacionados.

Neste contexto mesmo que as identidades culturais relacionadas com territórios regionais como as religiões dos indivíduos, suas vidas diárias, seus valores e manifestações de cultura popular não desapareçam, o acesso aos recursos globalizados redefinem a situação cultural das pessoas e isto dá espaço a uma interculturalidade que não é comprometida com os movimentos populares da cultura (VELAZQUEZ, 1999).

Tal conceituação nos remete aos estudos propostos por Martin-Barbero (2003) que ao estudar a cultura popular volta seu foco para a mediação, ou seja, a interação entre a produção e o consumo da cultura. Para se analisar cultura popular e sua relação com a mediação é preciso que observemos a cotidianidade familiar, a temporalidade social e a competência cultural denominados pelo autor de lugares sociais.

A cotidianidade familiar diz respeito exatamente ao contexto familiar em que o indivíduo está inserido, é a visão da família como unidade básica e primordial de reconhecimento das representações sociais; sendo através da cotidianidade que são construídas e transmitidas as tradições culturais. A temporalidade social refere-se ao tempo histórico em que os indivíduos estudados vivem e viveram. Existe o tempo produtivo, aquele mediado, que transcorre e o tempo repetitivo que de maneira cíclica constitui a cotidianidade familiar. A competência cultural, por sua vez, diz respeito a onde e como o indivíduo utiliza seus modos de ver, considerar e fazer uso de produções e produtos culturais destinados a ele.

É possível notar, devido às informações apresentadas, a importância do processo comunicacional que envolve as manifestações culturais. Volta-se, neste ponto às idéias de Luiz Beltrão por ter sido um dos que mais se preocupou com os agentes da cultura popular na decodificação das maneiras de pensar, sentir e atuar que os meios de comunicação de massa disseminam todos os dias (BENJAMIM, 2000). De acordo com este raciocínio, o processo comunicacional está diretamente relacionado com as diferentes manifestações encontradas na cultura popular, bem como com a preservação das mesmas, identifica-se neste ponto a importância da utilização da história oral na pesquisa.

Quando buscamos informações acerca de muitas das manifestações de cultura popular brasileira nos deparamos com alguns estudos ou relatos de festas populares que, em sua maioria, vêm acompanhadas das mais diferentes manifestações de cultura popular, que incorporam em sua liturgia, características de competência cultural como os códigos de preservação e códigos de alteração que permitem sua sobrevivência e adaptação aos tempos.

Para Araújo (1973) o aparecimento das festas é algo bastante antigo, está relacionado com cultos a divindades realizadas em tempos e locais específicos. Tratava-se de expressões pagãs relacionadas com as técnicas de plantio e colheita e, que com o tempo, receberam elementos religiosos, sobrenaturais, comidas, bebidas, trajes específicos, música, a dança, liturgia e exibicionismo.

É de bastante importância a pesquisa estudar as festas populares e suas diferentes liturgias, compreender o significado da festa na cultura popular brasileira, que embora em seu surgimento fossem elitistas, oficiais e religiosas, foi apropriada pelas classes populares e se converteu em espaços de celebração festiva deselitizada, por vezes à margem dos ritos oficiais ou sagrados, que celebram à sua maneira os santos religiosos, os patronos e as datas de ocorrências importantes (MELO, 2000).

Para o autor as festas populares funcionam como ativadoras das relações humanas e articuladoras das relações institucionais, produzem comunhão grupal ou comunitária e resgatam a identidade comunicacional dos grupos, uma vez que “a gênese da festa localiza-se no imaginário coletivo, sendo resgatada periodicamente através dos fluxos de comunicação interpessoal [...] que desencadeiam iniciativas de celebração, apropriadas pelas instituições sociais” (MELO, 2000, p. 61).

Tendo em vista esta relação das festas com o imaginário coletivo e com a identidade de diferentes grupos, é possível encontrar nas liturgias das festas populares as mais diferentes manifestações populares. Destacam-se bailados (congada, bumba-meu-boi, etc.), dança (cururu, cateretê, quadrilha, etc.), recreação (folguedos e jogos), ritos (malhação do Judas, etc.) e sabença (medicina rústica), mitos, lendas e crendices (saci, mula-sem cabeça, etc.), artes populares e técnicas tradicionais (comidas, cerâmicas, etc.), música (música de roda, cantigas e moda, etc.) e linguagem oral (poesia popular, anedotas, literatura de cordel, etc.), este último sendo o objeto do presente trabalho.

Das inúmeras festas realizadas no país destacam-se as do Solstício de Verão cujas representações mais conhecidas são o Natal e a Folia de Reis e as do Solstício de Inverno, que receberam inúmeras adaptações, sendo as mais conhecidas a “Festa de São João”, as “Festas Juninas”, e a “Festa do Divino Santo” ou simplesmente “Festa do Divino” que a depender da localização geográfica no Brasil, podem acontecer de formas distintas: em terra ou em água, nos rios.

Segundo Campos *apud* Amaral (1998), a Festa do Divino Espírito Santo surge como forma de manifestação da religiosidade popular na Alemanha durante a idade Média e foi levada

até o Portugal no século da rainha Isabel de Castela. Após, foi levada para Açores e desde então manteve regularmente suas características originais, inclusive em muitas áreas do Brasil.

Não se encontra muita referência na chegada da festa do Divino no Brasil. A primeira referência documental localizada refere-se à festa em Guaratinguetá no ano de 1706. Em outros estudos a primeira referência da festa tem como localização São Luiz de Paraitinga no ano de 1803. Entretanto é possível supor que neste período a festa era já grandiosa, sendo considerada como a referência em várias cidades brasileiras (LOPES; SOUZA, 2001).

A manifestação teve seu apogeu no princípio do século XX, entretanto subsiste até hoje em vários lugares do país, é uma festa de comunidade que acontece notadamente no interior dos estados de São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Tocantins, Minas Gerais, Amazonas, dentre outros. De acordo com material bibliográfico consultado durante as festas ocorrem manifestações nísticas de literatura (poesia popular), foco deste trabalho, que tem como recorte localizar manifestações culturais (relacionadas ou não com festas populares) de literatura popular e linguagem oral, em particular a poesia popular e a literatura de cordel.

Em estudos sobre cultura popular as festas são elementos importantes, pois permitem presenciar inúmeras manifestações de cultura uma vez que para Sousa (2007, p18) “as festas nascem do cotidiano, e passam a ser uma tradição local, regional ou nacional” seu estudo deve considerar vida cotidiana e rotinas, ou seja, todo o contexto em que as mesmas ocorrem.

Ainda que o interesse da pesquisa esteja em manifestações de linguagem oral, notadamente em festejos populares, tanto a música como a dança poderão ser abordadas, uma vez que uma das formas de poesia popular conhecida como cururu, nasce da junção da dança, da música e de outra das formas de poesia popular conhecida como repente. Quaisquer destas manifestações são derivações da literatura oral e impressa que podem ser encontradas tanto na forma de Repente ou Cururu como na literatura de cordel. Tratam-se de desdobramentos de tradição bastante antiga, os desafios poéticos, que recebem diferentes nomes e no Brasil são também conhecidos como trova ou cantoria.

Ao se buscar informações acerca da origem do desafio poético encontra-se informação da ocorrência dos mesmos na Grécia, entre pastores. Esta tradição medieval dos travadores foi que deu origem aos cantadores ou poetas populares, cujos versos podem ser encontrados nas trovas gaúchas, no Calango (Minas Gerais), no Cururu (São Paulo), no samba de roda (Rio de Janeiro) e no Repente Nordeste. Tais manifestações são também conhecidas como literatura popular e no caso específico do Cururu e do Repente a principal característica é o improviso, em desafios ou peijas com outro cantador em que os versos saem “de repente” (VARGAS, 2001).

Acerca da designação de “literatura popular” Guemreiro (1986) afirma que se trata da literatura do povo, que associa uma entidade social que a maior parte das vezes não usa a escrita para representar a sua arte verbal. Ou seja, pode-se dizer que o vocábulo literatura, não explica com clareza o fenômeno, uma vez que devido à oralidade, pode ser chamada também de literatura oral, tendo em vista seu caráter oral e de coletivização.

A autora define literatura popular como aquela que corre entre o povo, a que ele cria, e aquela alheia de que gosta e adota. Define ainda como povo a parte da população economicamente menos favorecida de todos os tempos, “a plebe, a turba, a gente serva ou livre, mas sem terra, sem direitos políticos, os assalariados dos campos e das cidades, sujeitos à exploração dos senhores feudais, ou dos atuais, patrões, latifundiários ou empresários”.

Na visão mais difundida acerca do assunto a literatura popular compreende as obras em verso ou prosa produzida por artistas sem formação acadêmica e distanciada da arte culta dos grandes centros urbanos. No conjunto formado por essas obras distinguem-se no Brasil pelo menos dois gêneros, ambos muito comuns na região Nordeste e nas cidades para onde afluíram migrantes provenientes dessa região: a poesia oral, improvisada, acompanhada pela viola; e a literatura de cordel, romances veiculados em folhetos impressos de forma rudimentar, vendidos a baixo preço. A denominação “de cordel” provém do fato de serem os folhetos normalmente pendurados em fios, à maneira de roupas em varal. Ainda que a poesia popular possa ser difundida de maneira oral (repente, cururu, etc.) ou impressa (literatura de cordel), tanto os poetas quanto os cantadores são chamados trovadores (LITERATURA, 2006).

Para Araújo (1973) a maior parte destas manifestações de poesia popular é constituída, na verdade, de músicas folclóricas, não subordinadas a teorias e que são transmitidas por meios práticos e orais. Dentre os inúmeros tipos de música folclórica podemos citar o acalanto, as modinhas, a congada, a marujada, o bumba-meu-boi, o maracatu, as modas de viola, os cantos em Folias de Reis ou Festas do Divino, O Cururu e o descante ou Repente dos “puetas do certam do Nordeste”, sendo estes últimos, juntamente com a literatura de cordel, estudados também nesta pesquisa.

Neste contexto e dentre as diferentes manifestações de literatura (poesia popular) que serão estudadas destaca-se o repente, que como já afirmado, recebe diferentes nomes, como cantoria, cururu, etc. Trata-se de um tipo de poesia popular em que o ritmo é subordinado à palavra, trabalha a rima, o verso e as sílabas de maneira específica, em forma de competição entre os participantes. Trata-se de uma espécie de poesia ou música que se faz de improviso por um cantador com o acompanhamento de viola ou não.

Segundo Araújo (1973), o repente, o cururu, a moda, moda-paulista ou moda de viola são manifestações de poética popular na forma de canto livre de capacidade improvisatória que rimam dois ou mais versos. Normalmente são cantadas a duas vozes e acompanhadas por violas, com textos narrativos que contam causos, políticos, românticos, trágicos ou engraçados. No Nordeste do Brasil o cantador de viola, conhecido como “pueta du certam” emprega outras formas em seu canto, conhecidas como Sextilha, Gemedeira, Moirão de sete versos, Moirão de doze versos, Martelo, Quadrão de oito pés, Quadrão de dez pés e Galope à Beira-mar, alguns cantados individualmente (Martelo), outros em dupla.

Trata-se, na verdade, de poesia improvisada, normalmente apresentada com acompanhamento de viola, nos espetáculos denominados cantorias, pelos cantadores ou repentistas. A poesia improvisada concentra-se em incidentes do momento e, em geral, ressalta a personalidade de indivíduos do auditório mediante elogios ou críticas divertidas, de modo a captar com habilidade a constante atenção dos circunstantes. Os cantadores interpretam em estilo direto os sentimentos populares imediatos, exibindo talento poético e capacidade de observação.

A disputa entre uma dupla de cantadores, em parte decorada e em parte improvisada, denomina-se desafio. Na batalha do desafio entre cantadores sertanejos, denomina-se repente a resposta inesperada e perfeitamente cabível no contexto, que confunde o adversário. O desafio poético tanto pode acontecer envolvendo apenas a música, como no caso do repente, ou envolver música e dança como no cururu que embora no passado tenha sido dançado e cantado hoje só é cantado. O cururu se parece muito com o repente, pois os cantadores, também chamados de trovadores, rimeiros ou repentistas enfrentam-se em improviso poético, acompanhados dos violeiros (CARRADORE, 1978).

Apesar de ser inicialmente dançado, o Cururu é, sobretudo, um Canto de Repente, de modo que as letras, a melodia e a música são feitas com total improviso. Cada improviso deve respeitar um tipo de regra: as rimas dos versos de repente obedecem às carreiras, que podem ser do “A”, que implica como rimas no verbo “ar”, por exemplo: “dança” e “cantá”; do Sagrado, com rimas em “...ado”, por exemplo: “cansado” e “desajeitado” (PLANETA CURURU, 2000).

O Cururu, além de ter motivos religiosos pode ser denominado como canto de Repente, só que o diferencial do repente paulista para os demais, como o repente gaúcho e nordestino, está nas particularidades, que podem ser referidas como diferenciais entre cada uma, mas o que ambas possuem em comum é a improvisação durante a apresentação musical.

Outro exemplo importante dessa tradição dos repentes e desafios, relacionada com linguagem oral e poesia popular, é a literatura de Cordel, um tipo de poesia popular originalmente oral e depois impressa em folhetos rústicos expostos para venda pendurados em cordas. Explora a

rima e alguns poemas são ilustrados com xilogravuras⁵. As estrofes mais comuns são as de dez, oito ou seis versos. Sua relação com o repente, além de ambos representarem a poesia popular, reside no fato de que os autores recitam esses versos de forma quase cantada, acompanhados de violão.

A literatura de cordel surgiu do romanceiro popular e começou a ser divulgada no Nordeste brasileiro nos séculos XVI e XVII, trazida pelos colonos portugueses. Na origem, a literatura de cordel se liga à divulgação de histórias tradicionais, narrativas de épocas passadas que a memória popular conservou e transmitiu. Essas narrativas enquadram-se na categoria de romances de cavalaria, amor, guerras, viagens ou conquistas marítimas. Mais tarde apareceram no mesmo tipo de poesia a descrição de fatos recentes e de acontecimentos sociais contemporâneos que prendiam a atenção da população. (dúvida sobre a divulgação já no século XVI)

Encontradas em feiras nordestinas e nortistas além de algumas cidades do sul e sudeste, a literatura de cordel é vendida nas bancas, em pequenos livros (tamanho típico de 16 X 11,5 cm). Trata-se de peças de literatura popular que refletem com espontaneidade, em versos de poesia popular, vários assuntos desenvolvidos pelos trovadores ou cantadores, muitos analfabetos ou semi-alfabetizados, mas poetas, representantes da cultura do povo, que desenvolvem sua poesia classificadas em desafios, estórias (religião, ritos e cerimônias), banditismo, fatos locais, pomografia e temas da literatura ou histórias universais (ARAÚJO, 1973).

Independente se o tipo de manifestação cultural encontrada se trate de poesia, oral ou impressa, de música ou de dança, importa que estejam entre as diferentes manifestações de poesia popular produzidas, distribuídas e preservadas pelo povo, para posteriormente ser compartilhada como herança cultural entre a comunidade.

Tendo em vista o exposto até o momento, vale ressaltar que um dos questionamentos que norteiam a pesquisa está relacionado com a sobrevivência e divulgação da poesia popular e a transitoriedade características da contemporaneidade e dos meios de comunicação.

Até o momento estes exemplos de poesia e literatura popular têm sido transmitidos às gerações mais jovens por meio da oralidade, transmissão de pai para filho. No entanto, este trabalho de localização, estudo, registro e divulgação das diversidades culturais e da identidade cultural de tais manifestações, tendo como objetivo sua preservação, certamente terá maior eficácia se estiver relacionada com os meios de comunicação, com a educação e com as tecnologias disponíveis na sociedade atual.

As manifestações culturais na poesia popular do Tocantins

⁵ Artesanato da gravura; ilustração para a literatura de cordel (ARAÚJO, 1973)

No interior do Brasil, já existem projetos que levam manifestações culturais como a literatura de cordel para as salas de aula, com resultados duplamente positivos, pois além de atrair interessados para a preservação e continuidade destas manifestações, também torna as aulas mais interessantes ao relacionar o conteúdo de aulas de português e história, por exemplo, com a cultura local.

O jornalista Nicodemus Pessoa⁶ mostrou, na edição de julho de 2006 da revista Caros Amigos, que na cidade de Canindé - Ceará o PROJETO ACORDA CORDEL NA SALA DE AULA vem tomando o cordel, o assunto principal das aulas nas escolas primárias. A iniciativa partiu da prefeitura e recebeu apoio cultural da Petrobrás, mas é idéia de um poeta cearense chamado Arievaldo Viana que escreveu os seguintes versos que mostram a sua crença na importância do cordel como ferramenta didática: “O cordel é um veículo/ De grande penetração/ Nas camadas populares/ Possui grande aceitação/ Se a métrica não quebra o pé/ Tem construído até/ Para a alfabetização”.

O poeta paraibano Janduhi Dantas Nóbrega⁷ vem fazendo algo parecido na cidade de Patos - Paraíba, sem apoio institucional, o poeta que é também professor vem divulgando o cordel nas escolas e cursinhos onde leciona, mostrando que a cultura popular pode e deve ser utilizada como ferramenta didático-educacional.

Ao selecionar como objeto o estado do Tocantins percebeu-se que para fazer este uso didático, será antes necessário levantar o roteiro da poesia popular no estado. Defendemos o uso de fontes orais neste trabalho tendo em vista o objetivo de alcançar o que ainda não foi registrado na memória histórica do estado; alcançar manifestações que fazem parte da tradição de algumas cidades e que, no entanto estão presentes apenas na memória individual de alguns moradores e na memória coletiva de algumas localidades.

Para o uso das fontes orais além de grupos focais são realizadas entrevistas em profundidade com moradores das localidades selecionadas: Monte do Carmo, Paraíso do Tocantins, Natividade e Goiatins. As entrevistas não serão com questionário fechado e sim diálogos gravados em áudio, com orientação dos pesquisadores envolvidos na pesquisa, para posterior transcrição e verificação de resultados. Acreditamos que para este trabalho, o uso de questionários fechados limitaria os resultados, pois a idéia é que as entrevistas tenham uma orientação, questionamentos que precisamos fazer, mas que estejamos prontos a nos surpreender com o resultado das entrevistas e quem sabe até ampliar os nossos objetivos iniciais. Além disso,

⁶ O jornalista Nicodemus Pessoa desde fevereiro de 2003 escreve uma página na Revista Caros Amigos dedicada à literatura de cordel.

⁷ Iniciativa mostrada pelo jornalista Nicodemus Pessoa na edição de outubro de 2006 da Revista Caros Amigos.

realizar as entrevistas com registro audiovisual possibilitará a realização do documentário, importante para a preservação e divulgação destas manifestações culturais.

Nisto vê-se que além de verificar o impacto dos meios de comunicação na transmissão da herança cultural de pais para filhos, na preservação ou não da poesia popular, pretendemos ainda utilizar os meios de comunicação no sentido oposto que é o de contribuir para fortalecer e transmitir estas manifestações populares.

Ao término do trabalho, pode ser criado um “museu vivo” da cultura popular no Tocantins, através do levantamento das manifestações populares mais importantes e criação de um roteiro cultural, que além de fortalecer estas manifestações, pode contribuir para a geração de renda nas cidades envolvidas.

Para os fins a que se destina o trabalho, já contamos com o apoio da Fundação Cultural, Associação Tocantinense de Letras e órgãos municipais relacionados à cultura. A Escola Estadual Estevão de Castro já manifestou interesse em, por meio de convênios, participar do presente projeto, a fim de utilizar a poesia popular nas salas de aula. Diante de tal quadro a capacitação dos professores e integrantes da pesquisa foi uma das primeiras etapas do trabalho. O diálogo com outras escolas também está avançando.

Além destas parcerias, a pesquisa pretende atingir resultados que possam impactar os recursos humanos (professores, alunos e técnicos administrativos) da Universidade, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação, em disciplinas ou atividades que envolvam cultura e extensão relacionadas com as manifestações culturais e sua preservação e divulgação através dos meios de comunicação social.

Ao estudar as manifestações culturais do Tocantins e atingir os resultados esperados na instituição (UFT) a pesquisa apresenta potenciais benefícios para a sociedade como um todo, uma vez que trabalha com a memória e a identidade cultural dos indivíduos na sociedade atual, mediada e impactada pela globalização.

A proposta de estudo das manifestações de cultura popular relacionados com literatura (poesia popular) do Tocantins tem como principal interesse verificar a existência das mesmas no estado, a importância da memória e transmissão oral para sua preservação, além de realizar registro eletrônico dos resultados encontrados. Posteriormente aos registros das manifestações os resultados deverão ser divulgados junto às instituições parceiras do projeto, poder público e sociedade, em particular escolas públicas, tendo em vista ampliar projetos e políticas públicas voltadas para a preservação e divulgação destas manifestações culturais. Somado a isso, durante o levantamento será verificada a existência, nas escolas públicas das

localidades estudadas, a existência (ou ausência) ou conhecimento de projetos que utilizem a poesia popular em sala de aula, seja na forma de poesia, como o repente ou de literatura de cordel.

A pesquisa descritiva documental de cunho exploratório e qualitativo tem como pressuposto o método hipotético dedutivo e como ponto de partida a hipótese do trabalho. Utilizará como ferramentas além de uma revisão bibliográfica sobre o assunto, a localização, observação e registro das manifestações de literatura (poesia popular) encontradas nas cidades de Monte do Carmo, Paraíso do Tocantins, Natividade e Goiatins, observando, registrando, descrevendo e analisando monograficamente tais manifestações. Serão também utilizados como referência metodológica o método etnográfico e as fontes orais, que se valendo de anotações metodológicas e registros peculiares à Folkcomunicação que permitem a observação e análise das informações obtidas no intuito de conhecer e relacionar-se com o outro, o produtor das manifestações objetos de estudo.

As análises terão como pressuposto a abordagem da Folkcomunicação que estuda os processos comunicacionais responsáveis pela expansão, socialização e modificação das manifestações da cultura popular, tendo como pontos de interesse para o estudo os lugares sociais de cotidianidade familiar, temporalidade social e competência cultural propostos por Martín-Barbero (2003)

Neste sentido, é interessante que os registros obtidos estejam correlacionados de modo a viabilizar a descoberta, sob a ótica dos processos comunicacionais, de como se organizam e se desenvolvem as mensagens, quais as estratégias de apropriação e compartilhamento destas manifestações culturais entre as comunidades estudadas. Merece atenção o fato de que ao estudar as mensagens contidas na poesia popular oral/impressa, certamente serão abordadas a homogeneidade ou heterogeneidade dos discursos.

Um primeiro passo foi buscar as informações oficiais, junto às prefeituras, sobre as festas e as manifestações que acontecem durante os eventos. Em seguida serão realizados contatos com as pessoas responsáveis pelos eventos e também com as pessoas que se apresentam nas festas ou nas cidades, que produzem manifestações culturais relacionadas com poesia popular.

Será também interessante observar, sob a ótica de arte e cultura, como tem sido a recepção destas manifestações pela sociedade e como tem sido a relação da comunidade e da sociedade com a produção destes artistas populares. Outra possibilidade será buscar informações junto às escolas, com professores e diretores, nos arredores dos locais pesquisados, acerca da existência ou possibilidade de utilização, como ferramentas didático-pedagógicas, das manifestações culturais estudadas. Nestas escolas, poderão ainda ser observadas as relações

estabelecidas entre os meios de comunicação locais com a divulgação e preservação das manifestações culturais encontradas. Algumas visitas já foram realizadas nas escolas selecionadas.

Como um dos métodos utilizados será a história oral (MONTENEGRO, 2003; THOMPSON 2002), além da realização de entrevistas nas regiões previamente selecionadas, a depender dos resultados, é possível que façamos grupos de discussão para atingir os objetivos propostos. Além disso, serão aplicados questionários e realizadas entrevistas junto aos meios de comunicação para saber se e como a mídia conhece as produções artísticas de poesia popular (oral e impressa) local e ainda como a mídia se apropria das mensagens destas produções e se as retransmite em seu conteúdo comunicacional.

Somente após a revisão bibliográfica e durante a pesquisa de campo é que será realizada a captação de sons e imagens para produção de material audiovisual acerca das produções encontradas, para posterior exibição junto a escolas e projetos de divulgação e preservação das formas de poesia popular encontradas. Tal captação acontece, portanto, somente após verificação junto às secretarias municipais das cidades selecionadas e junto à Secretaria Estadual de Cultura a existência de políticas públicas voltadas para a divulgação e preservação das manifestações de cultura popular estudadas.

As parcerias com a Secretaria de Cultura e de Educação, Fundação Cultural e Academia Tocantinense de Letras viabilizarão entre outras coisas, o uso do material registrado em audiovisual, nas atividades desenvolvidas junto a escolas e eventos culturais, nas áreas geográficas estudadas. Tal material poderá servir como ferramentas de divulgação da produção de poesia popular local e como desdobramentos poderão/deverão ocorrer oficinas poesia popular (oral e impressa) como o cordel, ministradas por alunos, professores e voluntários envolvidos no projeto, também nas escolas e eventos culturais, nas áreas geográficas estudadas.

Considerações Finais

Ao tomar como ponto de partida a problematização de alguns assuntos que envolvem a comunicação, a cultura popular e as políticas públicas voltadas à preservação cultural, é possível observar como a academia valoriza a relação da comunicação e a viabilização/manutenção das manifestações da cultura popular. Não obstante ainda são poucos os resultados que apresentam propostas de preservação e divulgação da poesia popular através do uso de meios de comunicação.

Somado a isso, ao aproximar destes conceitos outros mais recentes, mas não menos discutidos, como a globalização, a mundialização da cultura e diversidade cultural, nota-se a necessidade crescente de resgatar manifestações de cultura popular que, devido ao envolvimento



com os meios de comunicação, só não desapareceram devido à herança cultural transmitida oralmente de pais para filhos.

Tal fato é preocupante, principalmente no que diz respeito à poesia popular, ainda que seja possível encontrar, tanto no país como no estado, programas direcionados à preservação de manifestações de cultura popular por meio do uso da literatura cordel em sala de aula. Na verdade os projetos ainda poucos e as ações são tímidas, algumas sequer são implantadas. Deste modo uma das preocupações da pesquisa será também observar nas escolas presentes nas localidades selecionadas a existência de programas neste sentido e se ocorre utilização efetiva e proveitosa em sala de aula.

Acredita-se ser pertinente a abordagem do tema em questão, bem como da relevância de seu relacionamento com comunicação, uma vez que em meio às transformações pelas quais a sociedade tem passado, é importante que ocorram ações estratégicas, tanto no âmbito educacional como no âmbito comunicacional midiático, que resgatem as manifestações da cultura popular. Trata-se de uma necessidade crescente, uma vez que as mesmas se mantêm à margem desse processo, que neutraliza cada dia mais a diversidade e a riqueza cultural, tomando possível cada vez mais a mundialização da cultura e o conseqüente enfraquecimento de manifestações culturais regionalizadas e/ou folclóricas.

Tal proposta aborda ainda uma nova perspectiva sobre a diversidade cultural do país que, por vezes, apresenta uma mesma expressão cultural com pequenas modificações e que são conhecidas por outro nome, caso que ocorre entre o repente, o cururu e a moda de viola, esta última cantada pelos “puetas do certam” que em sua essência têm a mesma origem, a poesia popular cantada.

O assunto apresenta diversas possibilidades a serem estudadas, entre eles a relação paradoxal destas manifestações com os meios de comunicação e reflexões sobre o papel que terá a ciência (como fonte de conhecimento), os cientistas (como criadores do conhecimento) e os educadores e comunicadores (como transmissores do conhecimento) no paradigma que se estabeleceu para tal assunto.

Referências bibliográficas

AMARAL, Rita. *Festa à Brasileira: sentidos do festejar no país que "não é sério"*. Tese de Doutorado na Faculdade de Filosofia, História e Letras da Universidade de São Paulo. 1998. Disponível em <http://www.aguaforte.com/antropologia/festaabrasileira/festa.html> Acesso em 10 set. 2006.

ARANTES, Antonio Augusto. *O que é cultura popular*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

ARAÚJO, Alceu Maynard. *Cultura popular brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

BENJAMIN, Roberto. *Folkcomunicação no contexto de massa*. João Pessoa, Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2000.



CARRADORE, Hugo Pedro. *Retrato das Tradições Piracicabanas*. Prefeitura Municipal de Piracicaba. 1978.

CHAUÍ, Marilena. *Conformismo e Resistência: Aspectos da Cultura popular no Brasil*. 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

GUERREIRO, Manuel Veiga. *Literatura popular: em torno de um conceito*. 1986. Disponível em : <<http://www.attambur.com/Recolhas/literaturapopular.htm>> acesso em 20 out. 2006.

HOHLFELDT, Antonio. Novas tendências nas pesquisas da Folkcomunicação: pesquisas acadêmicas se aproximam dos estudos culturais. **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom**. Bahia: Salvador, 2002.

LITERATURA popular. Disponível em < <http://orbita.stamedia.com/~stargate2/popular.htm> > Acesso em 10 out. 2006.

LOPES, José Rogério; SOUZA, Régis de Toledo. *Religiosidade e iconografia em contextos populares da sociedade brasileira*. 2001. Disponível em <<http://www.unitau.br/prppg/publica/humanas/download/religiosidade-N2-2001.pdf>> acesso em 12 dez. 2006.

MARTIN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

MELO, José Marques de. As festas populares como processos comunicacionais: roteiro para o seu inventário no limiar do século XXI. **Líbero** Revista Acadêmica de Pós-Graduação da faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero. Ano III. Vol. 3, n.6, 2000.

MONTENEGRO, Antonio Torres. *História Oral e Memória: a cultura popular revisitada*. São Paulo: Contexto, 2003.

OLIVEIRA, Maria José Benditos Sejam. Uma nova maneira de perceber a Literatura de Cordel. **XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação BH/MG 2 a 6 Set 2003**. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/congresso2003/pdf/2003_NP17_oliveira.pdf>. Acesso 12 out. 2006.

PESSOA, Nicodemus. *Uma sala de aula. No sertão do Ceará*. Revista Caros Amigos. Ano X, número 112. Julho de 2006.

PESSOA, Nicodemus. *Na Paraíba, o cordel também está na escola*. Revista Caros Amigos. Ano X, número 115. Outubro de 2006.

PLANETA Cururu: Cultura on-line. Faculdade de Comunicação – Unimep, 2000. Disponível em < <http://www.unimep.br/fc/cururu/server/planetb.htm> > Acesso em 10 ago. 2006

SOUZA, Jorge Pedro. *Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e da mídia*. Florianópolis: Letras Contemporâneas Oficina Editorial, 2004.

_____. *A notícia e seus efeitos*. Coimbra: Minerva, 2000.

SOUZA, Poliana Macedo. Deus da Luz: Um olhar dos Nativitanos sobre o vídeo-documentário. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo). Universidade Federal do Tocantins. 2007.

THOMPSON, Paul. *A Voz do Passado: História Oral*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

VARGAS, Alice Cristina Siles. De Repente: um passeio pelo universo das cantorias. Projeto Experimental em Comunicação. Universidade Federal da Bahia. 2001 Disponível em < <http://www.paixaconsult.com/derepente/index.htm> > Acesso em 20 out. 2006

VELÁSQUEZ, Teresa. La sociedad multicultural y la construcción de "la imagen del otro". *Jornades sobre Comunicació i Cultura de Pau*. Facultat de Ciències de la Comunicació (UAB), 1999.

VILCHES, Lorenzo. *Efeitos culturais na sociedade da informação*. Barcelona, Gedisa, 2001.